



Gabriele Flores Braga

**ESTUDO DE RECEPÇÃO DO PROGRAMA AVISOS E RECADOS
DA RÁDIO MUNICIPAL SÃO-PEDRENSE**

Santa Maria, RS
2020

Gabriele Flores Braga

**ESTUDO DE RECEPÇÃO DO PROGRAMA AVISOS E RECADOS
DA RÁDIO MUNICIPAL SÃO-PEDRENSE**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Curso de Jornalismo da Universidade
Franciscana, como requisito parcial para obter o
grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Ms. Sione Gomes

Santa Maria / RS

2020

**ESTUDO DE RECEPÇÃO DO PROGRAMA AVISOS E RECADOS
DA RÁDIO MUNICIPAL SÃO-PEDRENSE**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obter o grau de Bacharel em Jornalismo.

Prof.^a Ms. Sione Gomes
Orientadora
Universidade Franciscana

Prof.^o Dr. Gilson Piber
Universidade Federal de Santa Maria

Jornalista e Radialista Tiago Nunes
Rádio Imembuí Santa Maria

Aprovado em julho de 2020

Agradecimentos

Foram mais de 4 anos e meio em uma luta em busca do tão sonhado diploma. Quatro anos e meio de mudanças de cidade, de idas e vindas de São Pedro do Sul a Santa Maria de van, ônibus e carro. Durante esse tempo eu sorri, eu chorei, eu quis que o tempo parasse diversas vezes só para que eu pudesse ter tempo de fazer o que precisava fazer. Eu cresci. Aprendi a ser alguém melhor e a ter novos valores. Aprendi que há muita ética nessa vida profissional que eu escolhi para mim e que o mundo lá fora é perigoso. Mas ainda assim, tudo isso me encanta ainda mais. E mesmo que esse momento não possa ser comemorado com todas as pompas e circunstâncias que eu tanto sonhei, aqueles que realmente importam estarão ao meu lado e estão felizes pela minha conquista. E são a essas pessoas que eu devo agradecer!

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por me guiar durante toda a graduação e por me dar forças para escrever o TFG em meio a pandemia e todas as neuroses que passaram pela minha cabeça.

Aos meus pais que me apoiam a vida toda e são meu porto seguro. Sonhamos juntos durante mais de 4 anos de idas e vindas de cidade para cidade. Vocês tornaram esse sonho possível. Obrigada por me ouvirem chorar e me ouvirem contar as mais malucas histórias, empolgada com o novo mundo que estava a descobrir. Obrigada por embarcarem comigo nesse TFG e me ajudarem a conseguir realizá-lo mesmo com todas as adversidades impostas a nós pelo vírus. Eu amo muito vocês, e não existem palavras no mundo que possam expressar todo meu sentimento de gratidão por acreditarem em mim e nunca me deixarem desistir.

Aos meus avós e demais membros da minha família que mesmo não tão presentes sempre torceram pelas minhas conquistas e felicidade e sempre me enviaram forças positivas.

Ao meu namorado que incansavelmente me escutou e me acalmou com palavras tranquilas de que tudo iria dar certo, e não me deixou desistir durante a graduação e especialmente durante a quarentena.

As amigas maravilhosas que a graduação me deu: Luísa, Mariama e Natalie, o meu quarteto preferido! Muito obrigada por sofrermos juntas, e nos divertimos muito também, durante esse tempo. Tenho certeza que nossa amizade ainda vai durar muitos anos, pois só vocês conseguem compreender as minhas frustrações acadêmicas/jornalísticas/políticas.

Agradeço também às amigas que estão ao meu lado há anos e que sempre torceram por mim e me apoiaram de uma forma ou de outra: Aline, Bianca, Camila, Janessa e Thaynan. Vocês são incríveis, obrigada por todas as palavras de apoio e carinho.

Aos meus orientadores, Gilson e Sione, obrigada por acreditarem, cada um em uma fase deste trabalho que ele seria possível. Agradeço aos demais professores que a Universidade nos presenteia e que se tornam mais do que apenas mestres, mas amigos.

Agradeço aos meus ex-colegas de trabalho da Rádio Municipal São-pedrense que me acolheram durante dois anos e me auxiliaram sempre que precisei durante a pesquisa. Um agradecimento em especial à Assessora de Comunicação da Prefeitura Municipal, Priscila Martini, que diversas vezes me ajudou em trabalhos da faculdade, dando ideias e inúmeras entrevistas.

Um agradecimento em especial aos moradores das comunidades de Cerro Claro, Poço Redondo, Passo dos Barroso e Passo do Mudo que se disponibilizaram a nos receber em suas casas de forma tão cordial, mesmo durante a pandemia.

O meu muito obrigada, de coração, a todos que de certa forma fizeram parte dessa caminhada.

RESUMO:

A presente pesquisa tem como questão-problema saber como os ouvintes da Rádio Municipal São-pedrense, residentes no interior do município de São Pedro do Sul, recebem e utilizam as informações repassadas pelo programa Avisos e Recados. O objetivo geral deste trabalho é analisar como os moradores do interior do município de São Pedro do Sul recebem e utilizam as informações repassadas pelo programa Avisos e Recados. Estão entre os objetivos específicos, avaliar a eficácia das mensagens repassadas pelo programa Avisos e Recados na comunicação com os receptores; descrever de que forma o conteúdo do programa influencia na vida dos ouvintes; e identificar a força da Rádio Municipal São-pedrense no interior do município. Os estudos de recepção embasam a análise da pesquisa que envolve moradores de quatro localidades do interior do município.

PALAVRAS-CHAVE:

Rádio; Rádio Municipal São-pedrense; Comunicação Rural; Estudo de Recepção.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Referencial Teórico	12
2.1. O rádio no meio rural	12
2.2. A Rádio Municipal São-pedrense	14
2.2.1 A fundação da Rádio Municipal São-pedrense	15
2.2.2 O funcionamento da Rádio atualmente	17
2.3. O programa Avisos e Recados	21
2.3.1 O programa desde sua criação	21
2.3.1 O programa em tempos de Coronavírus	23
2.4. Os estudos de recepção	24
2.5. Análise de Conteúdo	26
3. Percurso Metodológico	29
4. Análise dos Dados	31
4.1. Comunidade de Cerro Claro	34
4.2. Comunidade de Poço Redondo	36
4.3. Comunidade de Passo dos Barroso	39
4.4. Comunidade Passo do Mudo	41
5. Considerações Finais	44
6. Referências Bibliográficas	46
7. Anexo: Questionários aplicados	49

1. INTRODUÇÃO

Mesmo com o surgimento da televisão nos anos 50 e da internet nos anos 70, o rádio não perdeu seu espaço como formador de opinião. Ele não deixou de ser sintonizado, como afirmaram alguns estudiosos e profissionais. Pelo contrário, o rádio se fortaleceu. Tudo iniciou-se com a invenção da comunicação com radiofrequência. O responsável por sua criação ainda é alvo de discussões, pois a história apresenta diferentes nomes. A existência de ondas eletromagnéticas foi demonstrada pela primeira vez pelo físico inglês James Maxwell, em 1870, e comprovada pelo alemão Heinrich Hertz, em 1888.

Conforme Meditsch (2007, p.32), a história oficial atribui na utilização prática do rádio na comunicação à distância ao engenheiro italiano Guglielmo Marconi. A primeira demonstração da comunicação sem fio fez-se por Marconi em 1894. O invento não gerou interesse para o governo de seu país. O engenheiro, então, patenteou o invento na Inglaterra e, em 1901, realizou-se a primeira transmissão radiofônica sem fio de uma mensagem através do Atlântico.

Em 1916, o rádio já existia e passava a transmitir a primeira notícia sobre os resultados de uma eleição para a presidência nos Estados Unidos. Em 1919, começou a chamada *Era do rádio*, e foi a empresa Westinghouse que deu início à radiodifusão. Ela fabricava aparelhos de rádio para as tropas da Primeira Guerra Mundial e, com o término dos conflitos, ficou com diversos aparelhos que não foram comercializados. Para evitar a perda e aproveitar os equipamentos, uma grande antena foi instalada no pátio da fábrica, que passou a transmitir música para os trabalhadores e moradores do bairro. Com isso, os rádios passaram a ser comercializados.

Logo, iniciaram-se as transmissões regulares na Holanda e nos Estados Unidos. Em poucos anos, o rádio se espalharia pelo mundo, em países como Inglaterra, França, Bélgica, Itália e Alemanha. No Brasil, as transmissões também começaram nesse período, em 1922. Com o passar do tempo, o rádio expandiu-se, levando informação e entretenimento às partes mais remotas. Mas os avanços vieram após um longo caminho de trabalho e experiências.

Conforme Ferraretto (2001, p. 96), a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi fundada em 20 de abril de 1923, quando os pioneiros da radiodifusão no Brasil se reuniram na sede da Academia Brasileira de Ciências. Apesar do empenho de Roquette-Pinto e seus associados, a radiodifusão era feita de forma precária. Nos primeiros meses, a emissora não

tinha programação definida. Foi a partir de outubro de 1923 que os programas começaram a ser organizados.

Jung (2004) também reforça a ideia de que o início do rádio no Brasil foi marcado por pioneirismo e primitivismo.

As transmissões eram feitas de maneira rudimentar. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro contava com a “concorrência da Rádio Clube do Brasil”. As suas emissoras se esforçavam para não irradiar as programações ao mesmo tempo. Por isso, enquanto uma ia ao ar segundas, quartas e sextas, a outra ia às terças, quintas e sábados. No sétimo dia, descansavam (JUNG, 2004, p. 25).

Na década de 30, o rádio tornou-se o principal meio de comunicação do país e chegou à era áurea nos anos 40. As radionovelas predominavam neste período, bem como os programas de humor e de auditório.

Foi na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que se iniciou o que é chamado *jornalismo de rádio*. Edgar Roquette-Pinto produzia e apresentava o programa *Jornal da Manhã* e, com seu famoso lápis vermelho, marcava nos jornais fatos interessantes ou curiosos e lia-os no ar, e contextualizava as notícias aos ouvintes. (JUNG, p.19, 2004). Esse foi o primeiro jornal falado do Brasil, que posteriormente foi reproduzido em outras emissoras de rádio.

Nos anos 40, O Repórter Esso, apresentado por Heron Domingues, trouxe inovação para o rádio no Brasil. Tratava-se de uma síntese noticiosa que primava por informações atualizadas, que iam ao ar em horários determinados e com duração de cinco minutos. Posteriormente, Heron Domingues criou, na Rádio Nacional, a primeira redação radiojornalística brasileira chamada *Seção de Jornais Falados e Reportagens* com funções definidas para os jornalistas. Este foi o impulso inicial para o que chamamos hoje de rádio jornalismo brasileiro.

Com o passar dos anos, o rádio, assim como os demais meios de comunicação, foram evoluindo. A tecnologia e os novos meios fizeram com que, como defendem Bolter e Grusin (2000), essa convergência midiática forçasse os meios antigos a coexistirem com as mídias emergentes. Conseqüentemente, isso modificou as funções e o status dos meios tradicionais, conforme a introdução de tecnologias digitais. Isso provocou transformações no processo de produção, emissão e consumo.

Porém, mesmo diante das inovações tecnológicas que obrigaram os meios tradicionais a se reinventarem, em alguns locais mais afastados, essa revolução ainda não chegou. As cidades do interior, nas quais todo esse avanço demora um pouco mais a chegar,

mantiveram os meios de comunicação tradicionais como principais veículos informativos da população.

Próxima ao coração do Estado do Rio Grande do Sul, a cidade de São Pedro do Sul possui cerca de 18 mil habitantes e fica a 368 km da capital Porto Alegre e a 40 km de Santa Maria. A formação da cidade iniciou em 1866, quando Crescêncio José Pereira doou 14 hectares para edificação de uma capela e distribuiu terrenos gratuitamente para os interessados em fixar residência no local. Até 1926, pertenceu à Santa Maria, sendo que foi em 22 de março do mesmo ano que conquistou a emancipação político/administrativa. Até chegar à identificação original, teve outros nomes como “São Pedro do Rincão”, “Rincão de São Pedro” e “São Pedro”. A etnia predominante é a alemã, e em segundo lugar está a italiana.

Uma das peculiaridades da cidade é a reserva de fósseis vegetais, a qual é considerada a maior do planeta. Existem fósseis de madeiras petrificadas há mais de 200 milhões de anos e também foram encontrados muitos fósseis de animais, como os dicinodontes e tecodontes.

São Pedro do Sul possui três rádios locais: uma comunitária, a Rádio Integração, uma rádio comercial, a Rádio Transamérica, e a única rádio municipal ainda existente no país, a Rádio Municipal São-pedrense. Principalmente os moradores da zona rural do município, ainda, possuem uma ligação e atribuem grande credibilidade ao rádio. Em alguns locais, não há sinal de TV aberta, de internet ou de telefonia, e o único meio de comunicação que ainda serve ao seu propósito é o rádio.

Esta pesquisa tem como questão-problema saber como os ouvintes da Rádio Municipal São-pedrense, residentes no interior do município de São Pedro do Sul, recebem e utilizam as informações repassadas pelo programa Avisos e Recados? O objetivo geral deste trabalho é analisar como os moradores do interior do município de São Pedro do Sul recebem e utilizam as informações repassadas pelo programa Avisos e Recados. Estão, entre os objetivos específicos, avaliar a eficácia das mensagens repassadas pelo programa Avisos e Recados na comunicação com os receptores; descrever de que forma o conteúdo do programa influencia na vida dos ouvintes; e identificar a força da Rádio Municipal São-pedrense no interior do município.

Justificamos a escolha da temática de pesquisa por gostarmos de rádio desde criança, para valorizarmos a história da Rádio Municipal São-pedrense e do Programa Avisos e Recados, bem como para conhecermos a opinião dos ouvintes do interior sobre a atração apresentada na emissora.

Ao considerarmos o momento peculiar vivido, com a pandemia de covid-19, observamos que o jornalismo e a sociedade estão em processo de reinvenção. São ciclos da vida, tanto pessoas como profissionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico do trabalho, além de aspectos da história do rádio no Brasil já apontados aqui, vamos falar sobre o seu desenvolvimento no meio rural, da trajetória da Rádio Municipal São-pedrense e do Programa Avisos e Recados, bem como enfatizar os estudos de recepção.

2.1. O RÁDIO NO MEIO RURAL

Para levar comunicação a uma comunidade, é necessário informação e conscientização, já que a conscientização é o conhecimento amplo e total do que se informa e interfere diretamente nas ações do indivíduo.

Bordenave (1988) define a comunicação rural como:

[...] o conjunto de fluxos de informação, de diálogo e de influência recíproca existentes entre os componentes do setor rural e entre eles e os demais setores da nação afetados pelo funcionamento da agricultura ou interessados no melhoramento da vida rural (BORDENAVE, 1988, p. 8).

Segundo o autor, as primeiras experiências de articulação da “comunicação” com o “meio rural brasileiro” parecem se inscrever no início do século XX, quando aporta no Brasil a política de difusão de informações do projeto de modernização do campo brasileiro. A ausência de um diálogo junto com as comunidades rurais, característica do projeto modernizador e de suas formas verticais e instrumentais de transferência de informações tecnológicas do emissor onipotente para o receptor passivo, configurou o cenário de debates na história, na teoria da extensão rural e da comunicação rural no meio acadêmico brasileiro.

Antes do projeto modernizador, o Brasil precisava de informação para os imigrantes recém-chegados ao país e àqueles que seguiam para as regiões rurais. Nisto se justificam as produções informativas realizadas pelas instituições aos novos trabalhadores do campo, que de certa maneira explicavam também a necessidade de aumentar a produção agrícola em função da demanda por alimentos, motivada pela nova população urbana que se formava. A parceria “ciência & tecnologia” já era tradição na pauta da imprensa especializada brasileira. Em 1938, o Ministério da Agricultura criou o Serviço de Publicidade Agrícola ou Serviço de Informação Agrícola. Até 1950, enquanto o Serviço informou o agricultor sobre tempo,

lavoura, plantio e colheita, os meios de comunicação se encarregaram das notícias sobre agricultura em geral e os líderes sindicais e comunitários entravam em contato com o agricultor (BORDENAVE, 1983). Esse serviço implantou um programa de difusão de informações, distribuindo noticiários à imprensa e ao rádio, baseado no modelo *diffusion research*, norte-americano. No Brasil, esse modelo foi chamado de difusionismo e tinha o objetivo de difundir inovações tecnológicas ao campo. Bordenave (1988) explica que:

O objetivo fundamental da informação agrícola e da informação rural era a difusão de inovações tecnológicas que incrementassem a produção e a produtividade da agricultura. Tanto uma como a outra apelavam não só para a informação e a instrução, mas também para a persuasão, visto que a meta era conseguir mudanças de comportamento nas pessoas (BORDENAVE, 1988, p.28).

Mas, como a realidade agrícola brasileira se encontrava muito distante da norte-americana, o modelo difusionista teve que ser adaptado, conforme as especificidades do nosso país. Uma das transformações foi mudar o foco das questões de produção e produtividade para problemas de higiene e economia doméstica (WEBER, 1995). Além disso, o uso dos meios de comunicação de massa passou a ser minimizado, dando ênfase ao contato pessoal (BORDENAVE, 1988).

Hoje, a comunicação rural, especialmente aquela ligada a uma política de extensão rural, tem como foco, além da transferência de tecnologia, as questões de sustentabilidade, administração da propriedade rural, melhoria da qualidade de vida no campo, preservação ambiental, entre outros fatores que também contribuem para a produtividade agrícola. Desse modo, hoje, entidades que efetuam a chamada extensão rural, incluem esses temas no seu plano de desenvolvimento agrícola e, por consequência, na pauta dos jornais e programas radiofônicos que produzem para o meio rural.

Essas ações denominadas extensão rural podem ter caráter informativo, organizativo, creditício ou econômico, sendo que “a responsabilidade básica do extensionista passa a ser a de capacitar as famílias rurais para a percepção, o equacionamento e a solução de seus problemas de ordem técnica, econômica e social” (BORDENAVE, 1988, p. 28-29).

Entretanto, a extensão e comunicação rural não são sinônimos, embora atividades de comunicação possam fazer parte de um programa de extensão. A “comunicação rural” é aquela que abarca uma temática rural e, segundo Bordenave (1988, p.7), é entendida como uma troca de informações, diálogos e de influência entre todos os agricultores, e entre eles e os outros setores interessados na vida rural. As formas onde se estabelecem estes contatos

com o agricultor, conforme o autor, podem ser de natureza pessoal, como “visitas mútuas, as reuniões, às feiras e exposições, as festas e velórios”, e impessoal, em que são utilizadas as ferramentas midiáticas. A comunicação rural se faz necessária, pois como explica Bordenave (1988, p.8), “o desenvolvimento rural gira ao redor da comunicação”. Os agricultores precisam frequentemente tomar decisões sobre a produção agrícola, e é a comunicação que lhes orienta nesta deliberação.

Existem algumas características acerca da comunicação rural que Bordenave chama de in-comunicação. A in-comunicação não se justifica somente pelo afastamento geográfico que estas localidades vivenciam ou pela dificuldade de acesso, mas também pelo baixo nível de escolaridade dos moradores, fator marcante na interpretação das mensagens. Também pesam as longas e cansativas rotinas de trabalho, "que deixam o indivíduo mais deseioso de descansar e dormir do que de sair por aí visitar os vizinhos" (BORDENAVE, 1988, p.11).

As comunidades do interior da cidade de São Pedro do Sul não possuem uma comunicação própria, elas costumam ouvir as rádios locais e a ler os jornais tradicionais e locais da cidade. Como a Rádio Municipal São-pedrense é uma das poucas que possui sinal que chega na maioria das comunidades, que muitas vezes não possuem nem sinal telefônico, ela acaba sendo o único meio informativo para algumas pessoas.

2.2. A RÁDIO MUNICIPAL SÃO-PEDRENSE

São Pedro do Sul é uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul, em que as tecnologias ainda estão chegando. Porém, isso ainda é muito restrito aos moradores da zona urbana da cidade. Na zona rural, as inovações tecnológicas chegam mais lentamente. Na maioria desses locais, o sinal de telefonia é limitado ou até inexistente. Internet é uma novidade que, para muitos, só é presenciada quando saem de suas casas e vão para a zona urbana. No começo do ano de 2020, uma nova empresa de internet, direcionada especificamente para os moradores do interior do município, está ganhando força e levando conectividade aos moradores da zona rural de São Pedro do Sul. A TV aberta tem um alcance razoável, mas o rádio ainda é o campeão de audiência.

Na cidade, existem três rádios, cada uma com finalidade diferente. A Rádio Integração é comunitária e opera em Frequência Modulada (FM), o que faz com que a qualidade de som seja melhor. Porém, seu alcance é limitado, principalmente porque uma

rádio comunitária, tecnicamente, tem um poder de irradiação menor, sendo ouvida prioritariamente pela comunidade em que está inserida.

Já a rede de rádios comerciais Transamérica chegou à cidade com foco nas músicas do momento e conquistou os moradores da zona urbana. Atualmente, possui um estilo musical mais pop rock voltado ao público jovem. No entanto, como também é uma rádio FM, seu alcance é mais limitado.

A terceira emissora da cidade é a Rádio Municipal São-pedrense, a única rádio municipal ainda existente no país. Opera em Amplitude Modulada (AM), o que faz com que seu alcance seja maior, chegando aos ouvintes mais afastados do centro da cidade. Porém, as emissoras AM estão sendo atingidas, pois a qualidade do som propagado pode sofrer uma leve queda em função da longitude de seu alcance, e em algumas localidades tem se notado uma certa dificuldade, relatada aos radialistas sofre a sintonia da mesma.

2.2.1. A fundação da Rádio Municipal São-pedrense

Em novembro de 2020, a Rádio Municipal São-pedrense completa 50 anos de existência. Foi fundada em 1963, ano no qual o então delegado de Polícia em São Pedro do Sul, conhecido por Diniz Melo, fundou a Rádio Itaquatiá, na frequência de 890 KHz. A rádio funcionou por 10 dias em caráter experimental, no Edifício Schmidt, e logo passou a se chamar Emissora São-pedrense Ltda. Foi montada por Iram Aquino, proprietário da Rádio Maringue Veiga, do Rio de Janeiro, por Pompeo Fossati e Pedro Farias, rádio-técnicos do município. Iniciou com o prefixo ZYK 303, na frequência 890 KHz e 1 quilowatt de potência.

O capital era formado por 51% de ações de Diniz Melo e 49% de são-pedrenses. Em 7 de julho de 1967, a emissora foi fechada pela 3ª Divisão do Exército. Houve uma denúncia de que a rádio estava funcionando irregularmente. De acordo com a pesquisadora e historiadora Maria Inês Müller Schmidt, em janeiro de 1970, Diniz Melo, aconselhado pelo professor José Cândido Rodrigues Leal, vendeu a aparelhagem para a Prefeitura Municipal, que à época tinha como prefeito Lothário Lauro Gutheil e, como vice-prefeito, Heraldo Cezar. As ações foram vendidas e Nairo Marques, que tinha influência militar na época, juntamente com Lothário Gutheil, foram a Brasília e conseguiram autorização para o funcionamento da rádio. Ela funcionava das 11h às 13h e das 18h às 22h.

Em 14 de novembro de 1970, entrou no ar a Rádio Municipal São-pedrense Ltda. No dia seguinte, a emissora fez a sua primeira transmissão: a cobertura e apuração das eleições daquele ano. Mais tarde, foram vendidos os 890 KHz à Rádio Guarathan, de Santa Maria, e a Rádio Municipal São-pedrense passou a operar nos 900 KHz.

A segunda sede da rádio foi na Rua Coronel Scherer, 195, local onde funcionava a antiga prefeitura da cidade e que hoje em dia funciona o Museu Histórico Fernando Ferrari e Museu Arqueológico Walter Ilha, que guardam as relíquias da cidade, conhecida por sua grande reserva de madeiras fossilizadas. Atualmente, a emissora funciona na Rua Floriano Peixoto, 222, anexa à sede da Prefeitura Municipal.

O primeiro programa oficial se intitulava Legendas Farrroupilhas, entrava no ar às seis horas e ia até às sete horas, apresentado pelo historiador José Cândido Rodrigues Leal, mais conhecido como Zeca Leal. O programa visava cultivar as tradições do Rio Grande, divulgando a música regional, os causos gaúchos, as charlas campeiras e as cantigas nativistas.

Além de apresentador, Zeca era o secretário, o tesoureiro e o redator de textos. Naquele tempo havia um departamento de redação de textos comerciais, as empresas interessadas em vincular anúncios comerciais junto a rádio mandavam o que queriam divulgar e o funcionário da rádio transformava em um texto comercial, bem cuidado e que surtisse efeito comercial.

Além do Zeca Leal, existiam mais funcionários, que na época ainda não precisavam passar por concursos públicos para trabalhar na rádio, o diretor geral Diniz Melo, outros radialistas: Adolfo Melo Neto. Além deles, haviam outros radialistas: Fred Germano, Mário Aquino, Adolfo Melo Neto, além de Pompeo Fossati, que além de radialista era operador de áudio. Os operadores que trabalhavam na rádio em sua fundação eram: Arlei Felske, mais conhecido por Balada, o Darlei Silva, conhecido por “Jamba”, e o Deoclides Fernandes de Moraes.

A programação era bem diferente da de hoje. Existia um departamento de redação de textos comerciais. Havia também um programador artístico da rádio, esse departamento é que dava subsídios musicais a todos os programas. Não existiam programas terceirizados, ou seja, os programas da época eram apenas próprios da Rádio.

Então, os programas que existiam, o locutor ou apresentador do programa recebia os discos, as músicas que deveriam ser tocadas. Era tudo programado, o apresentador chegava no seu horário e já recebia todos os discos e a relação das músicas que deveria tocar. É bom

lembrar que na época começaram a surgir os LPS, os discos com 12 faixas, composições. E era mais comum o disco 78 rotações, que era um disco com duas músicas, uma de cada lado. E a Rádio entrou no ar com 1.500 discos, comprados da Rádio Santa-mariense, de 78 rotações.

Haviam outros programas, como por exemplo, o Musifone que era um programa feito pelas ruas da cidade, ora transmitido do Bar Cordoni, ora do centro da Praça, no qual o locutor entrevistava os ouvintes que passavam pelos locais e perguntava aos munícipes qual era a música que a pessoa gostaria de ouvir, e em a partir desta resposta o técnico de áudio precisava ter muita agilidade para colocar no ar aquela música. Existia uma aparelhagem, que parecia com uma maleta, que auxiliava na transmissão de qualquer lugar da cidade. Depois as transmissões começaram a ser feitas através de ligações e linhas telefônicas. Atualmente as transmissões são feitas pela internet e linhas telefônicas.

Existia um programa de notícias das sete às oito horas da manhã, com os locutores Fred Germano e Pompeu Fossati. Depois do meio-dia até às 13h 30min, noticiário, abrangendo a maior parte eventos, notícias locais, regionais, do estado e federal. Quem produziu essa parte eram os apresentadores, o próprio Fred Germano, Mário Aquino e Pompeo Fossati. Haviam programas de entrevistas, como o programa apresentado pelo diretor da Rádio, Diniz Melo, todo sábado, das 18h às 20h, intitulado Entre a Espada e a Parede, no qual o locutor entrevistava as pessoas de São Pedro do Sul, e principalmente aquelas que estavam exercendo cargos sociais ou políticos.

Das 10h às 12h, havia um programa de auditório, que se chamava Ronda Charrua, no qual eram apresentados os cantores e declamadores da cidade e região. Diversos artistas que alcançaram grande fama no Estado, como Moraezinho e Francisco Vargas, estiveram neste programa.

Outros programas que revelaram diversos artistas iam ao ar diariamente pelas ondas da Rádio Municipal São-pedrense e encantavam seus ouvintes. Com o passar dos anos, a rádio e sua programação foram se adequando a normas e legislações municipais, tornando-se a rádio que conhecemos e está no ar hoje em dia.

2.2.2. O funcionamento da rádio atualmente

A programação diária inicia às 6h e vai até as 23h. Possui em sua grade de programação seis programas da emissora, sendo o restante, particulares. Os programas próprios vão ao ar de segunda a sexta-feira. O primeiro programa do dia, próprio da emissora, se chama "Visão Global" e traz notícias variadas da cidade, estado, país e mundo, além de entrevistas e interatividade com o público. É um programa mais informativo, que se inicia às 7h30min e vai até às 9h30min. O programa é apresentado pela atual diretora da Rádio Municipal São-pedrense e radialista, Lisiane Maria da Silva.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia do novo coronavírus no Brasil teve início em 26 de fevereiro de 2020, após a confirmação de que um homem de 61 anos, de São Paulo, que retornou da Itália, testou positivo para a SARS-CoV-2, causador da Covid-19. A partir da alta contaminação, foi necessário que o distanciamento social, a popular quarentena, fosse adotada.

O "Visão Global", a partir disso, se destinou a trazer variadas informações sobre os acontecimentos relativos à Covid-19, com relatórios dos números que assolam todos os países do mundo, e a tentar conscientizar os munícipes sobre os cuidados necessários.

Logo após, o programa Show da Manhã, apresentado pela radialista e jornalista Andressa Scherer, traz descontração e muita música para animar as manhãs dos ouvintes, que participam assiduamente da programação, ligando e pedindo músicas. Além das ligações, as interações com o público são feitas via Facebook pessoal do radialista-apresentadora, pela página oficial do Facebook da Rádio, e também pelo WhatsApp. O programa traz ritmos variados e, também, dias e momentos de músicas especiais, como por exemplo a tão esperada terça-feira, em que são tocadas apenas músicas sertanejas antigas e o momento flashback, no qual é possível escutar as músicas que foram sucessos nos anos 70, 80 e 90. A duração do programa é de 1h30min, finalizando às 11h, que é quando começa o Programa Avisos e Recados.

Como o próprio nome já diz, o Programa Avisos e Recados é destinado a veicular anúncios de utilidade pública, avisos pagos (como convites para missa/terço de falecimento, convites para festas e outros acontecimentos) e publicidades. O programa tem duração de 1h, terminando às 12h. Este é o programa mais aguardado de toda a programação da Rádio, por conter informações relacionadas ao que os moradores da cidade realmente se interessam e utilizam, o que justifica a escolha do presente tema desta pesquisa. A apresentação do programa é dividida entre as radialistas Lisiane Maria da Silva e Andressa Scherer.

Após o meio-dia, o espaço é cedido para as cooperativas e sindicatos de São Pedro do Sul darem dicas aos produtores e trabalhadores do município. Também nesse meio tempo, em cada dia da semana, prefeituras de municípios da região, como Toropi e Dilermando de Aguiar, possuem seus espaços para se comunicarem com aos seus munícipes.

A programação própria retorna às 13h, com o Programa Integração, que traz as notícias da dupla Gre-Nal, os números sorteados nas loterias e os resultados dos campeonatos de esportes locais, além das músicas gaúchas e bandinhas. A apresentação do programa é feita pela radialista Sueli Goulart de Moraes.

Às 14h, inicia-se o Programa Studio 900, que vai até as 17h, e tem em sua programação músicas de todos os estilos, horóscopo, previsão do tempo, notícias dos famosos, resumo de novelas e publicidades. O apresentador e radialista Alberto Moura possui audiência cativa, pois está no ar há mais de 20 anos.

A partir das 17h, entra no ar o programa particular da historiadora Maria Inês Muller Schmidt, Raízes da Cultura. Logo após, às 18h, de segunda a quinta-feira, o Programa Tarde Sertaneja tem uma programação variada de músicas sertanejas, aquelas consideradas de raiz, matando a saudade e trazendo as músicas que os ouvintes mais gostam. O programa é apresentado pela radialista Sueli Goulart de Moraes. Nas sextas-feiras neste mesmo horário, o também historiador José Cândido Rodrigues Leal, que esteve presente no início da rádio, apresenta um programa de horário cedido a ele, a fim de manter a parte história da cidade sendo contada através das ondas do rádio.

Assim como as demais rádios brasileiras, às 19h vai ao ar o Programa A Voz do Brasil, que possui veiculação obrigatória — exceto em fins de semana e feriados nacionais — em todas as emissoras de rádio do Brasil, regulado pela lei nº 4.117 de 27 de agosto de 1962 (Artigo 38, parágrafo E), que institui o Código Brasileiro de Telecomunicações.

Logo após, vai ao ar o Programa Anoitecer no Rincão, com os últimos avisos de utilidade pública do dia e muita música nativista e conversa com os ouvintes e participantes, apresentado pelo radialista Francisco Sousa.

Durante os finais de semana, os programas terceirizados trazem muita cultura gaúcha, os artistas da região, notícias, programas religiosos, além da transmissão da sessão da Câmara de Vereadores (sessão da segunda-feira que reprisa no domingo).

Os anúncios e publicidades vinculados durante a programação da rádio normalmente possuem contratos publicitários com duração de um ano, sendo renovado automaticamente ao fim desse período caso o responsável não demonstre desejo de

cancelamento. Cada programa possui um valor específico cobrado pela veiculação de publicidades, que varia de acordo com a audiência de cada programa.

Por ser uma rádio de cunho municipal, para conseguir comprar um horário e ter seu programa na grade da emissora, é necessário passar por processo licitatório, ou seja, precisa vencer uma licitação da Prefeitura. Alguns horários que ficam vagos durante muito tempo são cedidos, de maneira paga ou gratuita, a interessados que já haviam participado de outras licitações, ou para programas religiosos. A maioria das igrejas da cidade possui pelo menos cinco minutos na grade de programação da emissora. O valor de cada espaço também varia de acordo com a audiência do momento.

Às 23h a programação da Rádio Municipal São-pedrense se encerra e quem estiver com seu rádio ligado anda passa a ouvir apenas um chiado, como se estivesse fora da estação.

Os funcionários da Rádio são 10 no seu total, sendo eles 5 técnicos de som, 4 radialistas e 1 secretária. Todos são concursados da Prefeitura Municipal. Para trabalhar juntamente é rádio é preciso passar pelo concurso que possui prova teórica e prática, e possui registro profissional de radialista ou operador de mesa de som.

Os demais apresentadores de programas, aqueles que pagam por espaços para terem seus programas vinculados na rádio, possuem contratos anuais com a Rádio e necessitam possuir o registro profissional de radialista.

A rádio possui um conselho que auxilia em determinadas questões mais complexas que não possam ser decididas apenas pela diretoria da rádio. O conselho é composto por uma pessoa que não possui vínculos com a rádio municipal ou prefeitura e outra pessoa que trabalha no veículo, ambos escolhidos através de votos da comunidade. Os membros do conselho se reúnem junto a diretora da Rádio mensalmente para discutir o andamento da mesma e de possíveis imprevistos e outros afins que podem acontecer no cotidiano de um veículo de informação.

Assim como em demais locais, logo quando as medidas de prevenção se tornaram obrigatórias a rádio buscou tomar todos os devidos cuidados, como higienização, distanciamento e uso de máscaras para seguir informando aos seus ouvintes.

2.3. O PROGRAMA AVISOS E RECADOS

O Programa Avisos e Recados é destinado a informar a população de São Pedro do Sul e região sobre os acontecimentos locais. O programa tem a duração de uma hora, e vai ao ar das 11h às 12h, de segunda a sábado. Possui uma estrutura previamente pensada que faz com que seus ouvintes possam ligar o rádio em determinado horário para saber exatamente as informações que necessitam.

2.3.1. O programa desde sua criação

Desde que foi criado, o programa possui a finalidade de repassar aos ouvintes do município e região comunicados de interesse público. Primeiramente, são anunciados os avisos gratuitos, aqueles de utilidade pública. Logo após, são veiculadas algumas publicidades e, após às 11h30min, os avisos pagos, como convites para missa de falecimento e para festas. Em seguida, mais publicidades são inseridas.

O programa é apresentado por duas radialistas, dividindo o tempo de 30 minutos para cada, sendo que uma delas apresenta a parte dos avisos gratuitos e a outra os avisos pagos.

Este programa traz informações pertinentes à comunidade em que a cidade está inserida, como notas de falecimento, avisos de desligamento de rede de água e rede elétrica, além de notícias e fatos importantes que aconteceram na cidade durante o dia anterior. Também são divulgados convites para festas e para missas, publicidades, entre outros. Existem as listas das Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Assistência Social, entre outras, de São Pedro do Sul e municípios vizinhos.

Os avisos gratuitos trazem todas as informações que são de utilidade pública, além de recados de moradores informando algo, ou até marcando encontros. Também, é nesse momento em que são lidos os nomes e ocupações de pessoas que se oferecem para trabalhar e as vagas de emprego. Um diferencial são os avisos de namoro, quando moços e moças procuram relacionamento entre si por meio do rádio.

Os avisos pagos envolvem convites para missa, para festas, anúncios de venda e de publicidades, etc. E, claro, aqueles avisos que hoje em dia raramente ouvimos, mas são comuns na emissora: quando uma pessoa precisa falar com outra, mas não tem telefone ou outros meios, coloca um aviso solicitando para a pessoa entrar em contato ou encontrar em algum lugar. Outro aviso interessante que chega até o Balcão de Avisos é para procurar um

companheiro (a). A partir do que pode ser constatado por percepção própria durante os anos de estágio e conversas com radialistas e ouvintes, este é um dos horários mais ouvidos de toda a programação da Rádio Municipal São-pedrense, justamente pelo teor informativo.

Todo o conteúdo que é veiculado durante o programa passa pelo olhar dos locutores e do diretor da Rádio, que analisam a maneira como os avisos são escritos e se necessitam ser reduzidos ou reescritos para melhor compreensão. Não há um controle propriamente dito do que é anunciado, porém, por ser uma rádio que pertence a prefeitura da cidade não é veiculado nada que seja contrário aos interesses públicos e políticos daqueles que estão no poder municipal. Ou seja, não há veiculação de informações que possam prejudicar de alguma forma a administração que está em vigor no município.

Outro fato curioso que podemos encontrar em rádios de cidades pequenas como essa, são os avisos enviados de pessoas para pessoas. Estes comunicados possuem o intuito de informar algum acontecimento, marcar um encontro, ou apenas pedir para o destinatário entrar em contato com seu remetente, já que em diversas localidades da zona rural do município não há sinal telefônico, nem de internet.

A própria música de abertura do programa traz essa sua essência, dos versos da cantora e compositora gauchesca Oristela Alves: *“Atenção interior, ligue o changueiro onde se encontrar. Peça que venhas ou mande dinheiro. Quem ouvir esse, favor avisar. (...)”*

A produção do programa é uma colcha de retalhos, pois não existem alguém que realmente produza o conteúdo que será veiculado, pois ele é provindo de diversos lugares. Os avisos grátis, por exemplo, são encaminhados para a rádio por e-mail ou malote interno. Um bom exemplo destes avisos recebidos desta forma pela rádio, são os comunicados das Secretarias do Município, como, as mais comuns, Saúde e Educação. Os avisos da Secretaria da Saúde, normalmente são listas nominais que são enviadas, a fim de serem divulgados os nomes dos moradores que possuem consultas ou agendamentos relacionados a Secretaria. Os da Educação, são avisos relacionados às escolas públicas do município, sejam da zona urbana ou rural, além de informações em relação ao transporte escolar gratuito.

Outros informativos grátis são os de utilidade pública, como avisos de desligamento de rede elétrica ou rede de água, chegam até a Rádio Municipal via e-mail e são divulgados gratuitamente pela emissora, pois são de interesse comum de todos. A rádio cumpre assim seu papel público.

Os avisos pagos são levados pelos moradores e ouvintes da rádio que possuem algum interesse. Normalmente são convites para missa ou culto de falecimento, ou convite

para festas religiosas que são tradicionais nas comunidades do interior do município. Estes avisos possuem uma data prévia de início e fim de veiculação. Alguns avisos precisam ser reescritos para serem adequados a fim do programa não passar do seu tempo de duração de 1 hora.

Algumas pessoas chegam até o balcão de avisos da rádio, local onde os anúncios são requeridos, sem saber ao certo como querem fazer aquele comunicado, eles sabem apenas que precisam avisar aos parentes, amigos ou clientes sobre o acontecimento. Por diversas vezes é preciso auxiliar aos moradores com a escrita de seus avisos.

Os avisos que são veiculados diariamente são colocados em pastas separadas e são revisados diariamente, pois eles possuem datas de veiculação pré definidas para que não sejam lidos após a data de realização do que está sendo informado.

2.3.2. O programa em tempos de coronavírus

Para que o programa Avisos e Recados seguisse no ar, assim como toda a programação da rádio, foram necessários vários cuidados para a proteção e prevenção contra o coronavírus, pois a rádio é um serviço considerado essencial, já que leva informação aos locais mais distantes. A partir dos dados cada vez mais alarmantes, os realizadores do programa Avisos e Recados da Rádio Municipal São-pedrense decidiram trazer informações pertinentes sobre a pandemia, além das informações trazidas nos demais programas de notícias. A intenção é manter os ouvintes atualizados e tranquilos sobre os números mundiais, nacionais, estaduais e municipais.

Como o programa é destinado à utilidade pública, não houve grandes mudanças durante a sua produção. Apenas quando a informação é excepcional, é informada no Programa Avisos e Recados, além dos demais programas de notícias. Durante toda a programação da rádio são veiculados spots que alertam sobre os cuidados que devem ser tomados para a prevenção do vírus, além de informar sobre os decretos municipais designados pelo Poder Executivo são-pedrense.

Em momentos como o atual, de pandemia da covid-19, mais do que nunca, os laços entre a Rádio Municipal e os moradores do interior ficam mais fortes a fim de mantê-los ainda mais informados do que acontece na cidade e municípios vizinhos. No caso, para não se deslocarem em vão e, sobretudo, preservarem a saúde diante do quadro de pandemia.

2.4. OS ESTUDOS DE RECEPÇÃO

Nem tão longa para estar completamente consolidada, nem tão curta que sua importância possa ser desconsiderada, a trajetória da pesquisa de recepção tem sua origem vinculada à denominada teoria da agulha hipodérmica, e suas mais recentes transformações e desafios às tecnologias informacionais, que têm no chip o elemento de sua revolução.

Lopes (2000) observa que o estudo de recepção é uma perspectiva de investigação que tenta superar a investigação fragmentadora e, portanto, redutora do processo de comunicação em áreas autônomas da análise: da produção, da mensagem, do meio e da audiência, integrando todas as áreas em um só estudo.

Assim, a recepção é um contexto complexo. Ao mesmo tempo em que pessoas vivem o seu dia a dia, elas se inscrevem em relações de poder históricas, que extrapolam as práticas cotidianas. Martín-Barbero (2003) explica os estudos da recepção como um espaço da produção de sentidos das comunicações. Não é somente uma etapa no interior do processo de comunicação, um momento separável em termos de disciplinas, de metodologia. “É uma espécie de um outro lugar, o de rever e repensar o processo inteiro da comunicação, da produção à recepção, em nossos países, em nossas culturas, em nossas sociedades” (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 42). Seria um espaço de entender as diferentes formas, através das quais as pessoas entendem e interpretam os conteúdos midiáticos.

Segundo Escosteguy (2001), os estudos culturais devem ser vistos tanto pela ótica política, quanto pela teórica. Na visão política, eles estão ligados à constituição de um projeto político e, na teórica, na intenção da criação de um novo campo de estudos. Com relação à perspectiva teórica, são resultados da insatisfação com os limites de algumas disciplinas e propõem, então, a interdisciplinaridade.

A autora descreve os estudos culturais como uma área onde diversas disciplinas interagem buscando o estudo de práticas culturais da sociedade. Assim, a comunicação de massa é observada como integrada às demais práticas da vida cotidiana e, a partir disso, essas atividades sociais são percebidas como processos de produção de sentido. Ou seja, os estudos culturais tratam a cultura como algo amplo, considerando que a cultura está em tudo. Assim, os receptores da informação a interpretam a partir de valores culturais que carregam. Neste sentido é necessário entender a recepção como um processo metodológico.

Por isso, de acordo com os estudos culturais, “a pesquisa de comunicação não é a que focaliza estritamente os meios, mas a que se dá no espaço de um circuito composto pela

produção, circulação e consumo da cultura midiática” (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p. 39). Assim, as autoras afirmam que este campo está interessado na relação entre textos, grupos sociais e contextos, ou ainda, entre práticas simbólicas e estruturas de poder. Pode-se dizer que os estudos culturais transformaram a cultura como um processo global de produção de sentido, mas também deram espaço para a cultura popular.

O interesse central dos estudos culturais é perceber as intersecções entre as estruturas sociais e as formas e práticas culturais. Assim, a análise dos meios de comunicação pelo prisma dessa perspectiva, na América Latina, é vista como comunicação, mas em relação à cultura e aos processos políticos, isto é, como parte da problemática do poder e hegemonia (ESCOSTEGUY, 2001, p. 49).

Do mesmo modo, o receptor deixa de ser visto apenas como um agente passivo do processo de comunicação e passa a ser observado também como um produtor de sentidos que interpreta o que é emitido. Jacks (2006) explica esse modo de entender os receptores:

Os receptores, por sua vez, são concebidos como produtores de sentido, que negociam, reinterpretem e reelaboram as mensagens dos meios, segundo características como idade, sexo, etnia, grupo social, personalidade, caráter e valores, assim como por influência de agentes sociais como a família, escola, religião, partido político e empresa, ou ainda conforme a sua identidade cultural e vivência cotidiana, ou seja, segundo determinadas mediações. Os estudos comportamentais centram-se mais nos aspectos individuais dos receptores, pois a recepção dependeria dos interesses e características de cada um, pautada por aspectos mentais e predisposições psicológicas (JACKS, 2006).

Assim, os receptores são vistos como seres críticos, capazes de interpretar o que leem, ouvem ou veem, podendo assim julgar o que querem e o que não querem levar disso para sua vida pessoal. Aqui, o receptor não é omissor e, sim, capaz de interpretar a partir de suas vivências e impressões.

Dessa forma, Martín-Barbero (2003) define o conceito de mediação para poder identificar a interação entre produção e recepção. Em um pensamento inicial, o autor estabelece que as mediações são lugares que estão entre a produção e a recepção. É por esse eixo que, primeiramente, o autor sugeriu três hipóteses de mediações que interferem e alteram a maneira como os receptores recebem os conteúdos midiáticos. São elas: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural.

Kolling (2006) afirma que o espaço da mediação promove a articulação entre os processos de produção de sentido em torno dos meios de comunicação e outras práticas cotidianas de significação. Sendo assim, é necessário estudar a recepção dos meios a partir das mediações e tornar assim a cultura como espaço de reflexão para a comunicação. Então, pode-se entender os estudos socioculturais como um espaço onde não há um emissor

onipotente manipulando um passivo e sim um processo duplo, onde há negociação e exploração de sentidos. E é neste contexto que existem as mediações.

Para a presente pesquisa o método do estudo de recepção foi escolhido a fim de averiguar como as pessoas recebem e utilizam as informações repassadas pelo programa Avisos e Recados da Rádio Municipal São-pedrense.

2.5. ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo tem sua origem no final do século passado. Suas características e diferentes abordagens, entretanto, foram desenvolvidas, especialmente, ao longo dos últimos cinquenta anos. Mesmo tendo sido uma fase de grande produtividade aquela em que esteve orientada pelo paradigma positivista, valorizando sobretudo a objetividade e a quantificação, esta metodologia de análise de dados está atingindo novas e mais desafiadoras possibilidades na medida em que se integra cada vez mais na exploração qualitativa de mensagens e informações.

Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar. Pode-se considerá-la como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação.

Dentre as comunicações, Bauer e Gaskell (2008) indicam que os materiais textuais escritos são os mais tradicionais na análise de conteúdo, podendo ser manipulados pelo pesquisador na busca por respostas às questões de pesquisa. Com abordagem semelhante, Flick (2009, p. 291) afirma que a análise de conteúdo “é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material”.

Para Minayo (2001, p. 74), a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”. Na visão da autora, constitui-se na análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos. Tais funções podem ser complementares, com aplicação tanto em pesquisas qualitativas como quantitativas.

Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis.

A pesquisa em comunicação social pode levar muito tempo. No entanto, a análise de conteúdo é uma técnica que pode auxiliar os tomadores de decisão a ter informações valiosas sobre a comunicação que estão desenvolvendo, de forma simples, rápida e usando poucos recursos. Ainda que exploratória, pode dar importantes sinais de pontos fortes e fracos da comunicação.

A amplitude da análise de conteúdo faz dela uma ferramenta flexível e vasta, que pode ser usada como uma metodologia ou uma técnica para um problema específico (COOPER e SCHINDLER, 2003). Pode ser usada tanto com dados quantitativos como qualitativos (COLLINS e HUSSEY apud HARWOOD e GARRY, 2003). Possibilita a análise de dados obtidos por perguntas abertas, para ser estruturada para fins de diagnóstico. Tem sido aplicada em diversos campos de pesquisa, além da área de comunicação, incluindo psicologia, antropologia, educação, linguística, além de história (KRIPPENDORF, 1986).

Bardin (2000, p. 42) define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2000, p. 42).

Triviños (1987) salienta que a análise de conteúdo constitui-se num conjunto de técnicas. Para tanto, o pesquisador necessita “possuir amplo campo de clareza teórica. Isto é, não será possível a inferência, se não dominarmos os conceitos básicos das teorias” (1987, p. 160). O pesquisador que admite a existência de diferentes lógicas de pesquisa, mantendo-se em consonância com o método adotado, denota coerência, revelando grande potencial da pesquisa ao saber explicitar a sua opção metodológica e todo o procedimento desenvolvido na construção de sua investigação.

Nesse mesmo sentido, Thompson (1995) aponta a importância do contexto e da história nas análises científicas. De forma semelhante, Bateson (2000) salienta a ideia do contexto, afirmando que considerar conteúdo sem o contexto, qualquer análise torna-se falha; por isso, há a necessidade de olhar o sistema como um todo, contrapondo-se à fragmentação

da ciência. Também Chase (2008) confia na investigação com visão interdisciplinar, defendendo o estudo dos indivíduos em seus próprios contextos social e histórico.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa tem caráter qualitativo e busca aferir a recepção do Programa Avisos e Recados, da Rádio Municipal São-pedrense, e averiguar se o seu caráter informativo é alcançado por meio da audiência dos ouvintes.

O pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos. Para Prus (apud MOREIRA, 2002, p. 50-1), a tarefa de “dupla hermenêutica” justifica-se pelo fato de os investigadores lidarem com a interpretação de entidades que, por sua vez, interpretam o mundo que as rodeiam. O autor ainda elucida que os objetos de estudo das ciências humanas e sociais são as pessoas e suas atividades, considerando-os “não apenas agentes interpretativos de seus mundos, mas também compartilham suas interpretações à medida que interagem com outros e refletem sobre suas experiências no curso de suas atividades cotidianas”.

Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Godoy (1995a, p.62) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber: (1) O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; (2) Caráter descritivo; (3) O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; (4) Enfoque indutivo;

Para que a presente pesquisa fosse realizada, utilizou-se da entrevista semiestruturada a fim de os moradores do interior do município de São Pedro do Sul pudessem se restringir às perguntas, compreendendo bem cada uma delas. O questionário de perguntas foi pensado e estruturado para facilitar as entrevistas e as análises.

Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Além da metodologia específica que norteou a pesquisa, percepções próprias trouxeram a curiosidade e a vontade de verificar como as informações repassadas pelo

Programa Avisos e Recados eram recebidas e utilizadas pelos ouvintes. Tais indagações surgiram durante o tempo de dois anos de estágio junto à Rádio Municipal, no qual fiquei encarregada de atendimento ao público e vivenciei a proximidade dos ouvintes com a rádio e, principalmente, com o programa.

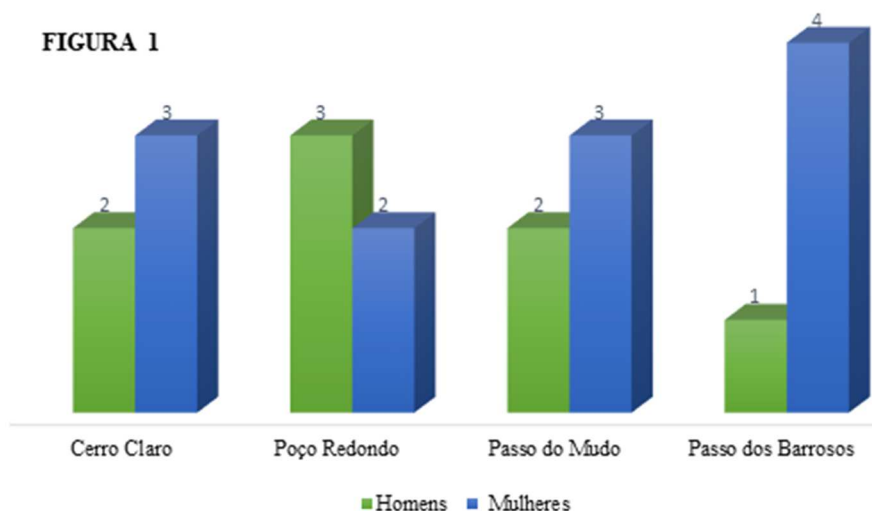
Quando a presente pesquisa foi idealizada, a ideia inicial foi de realizar entrevistas em sete localidades diferentes, com cerca de 10 moradores. Porém, durante o momento em que seria realizado o trabalho de campo, e as entrevistas seriam feitas, o mundo estava em restrições de distanciamento social por causa da pandemia causada pelo novo coronavírus. Algumas entrevistas já haviam sido realizadas e outras foram sendo feitas, com todos os cuidados necessários para não pôr a saúde de ninguém em risco.

Debatemos em mudar nosso objeto de pesquisa, mas fiquei extremamente relutante, pensando que o trabalho que tinha nas mãos era algo encantador. Sendo assim, aguardei até que tudo se acalmasse, e quando os trabalhos retornaram ao normal na zona rural de São Pedro do Sul, em conversa com meu pai, que trabalha junto à Secretaria de Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente e a Secretaria de Obras e Trânsito da Prefeitura Municipal, me informou que os moradores estavam calmos e receptivos apesar de todos os acontecimentos.

Sendo assim, mudamos nosso processo e, com meu pai de guia-turístico, visitamos locais em que ele previamente sabia que as pessoas não iriam se importar em nos receber nesse momento adverso. Dessa forma, conseguimos realizar 20 entrevistas, em 4 comunidades diferentes: Poço Redondo, Cerro Claro, Passo do Mudo e Passo dos Barrosos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Mesmo com todos os desafios pelos quais passamos, conseguimos alcançar nosso objetivo e realizar entrevistas pessoalmente com os moradores da zona rural do município de São Pedro do Sul. No total, foram entrevistadas 20 pessoas, 12 mulheres e 8 homens, com idades entre 30 e 82 anos, moradores de quatro diferentes localidades do interior do município de São Pedro do Sul: Cerro Claro, Passo do Mudo, Passo dos Barroso e Poço Redondo. (Figura 1).

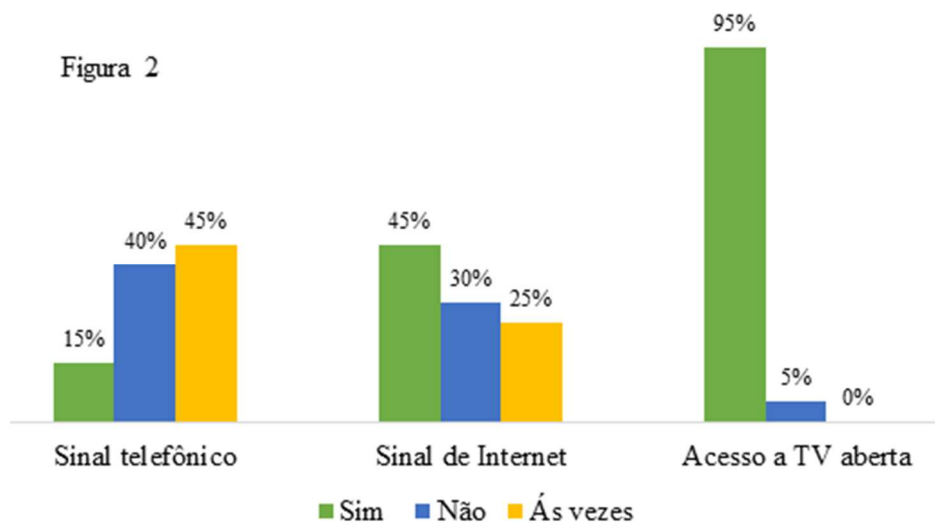


As comunidades de moradores da zona rural de São Pedro do Sul normalmente são identificadas com alguma igreja religiosa, no caso, evangélicas e católicas. A comunidade de Cerro Claro se identifica com a igreja evangélica. Já as comunidades de Poço Redondo, Passo dos Barroso e Passo do Mudo são identificadas com a igreja católica.

Cada localidade possui uma sede comunitária na qual os moradores se reúnem de tempos em tempos para pensar no bem da comunidade e, eventualmente, realizarem almoços festivos aos domingos, a fim de arrecadar fundos. Toda comunidade possui uma diretoria que responde pelos interesses dos moradores e seus integrantes são eleitos através do voto popular.

Das comunidades em que os moradores foram entrevistados, apenas a de Cerro Claro possui uma unidade escolar, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jacó David Diesel, que engloba as séries iniciais até o quinto ano do ensino fundamental, e recebe alunos da comunidade em que está localizada e de outras tantas, como Poço Redondo.

Figura 2

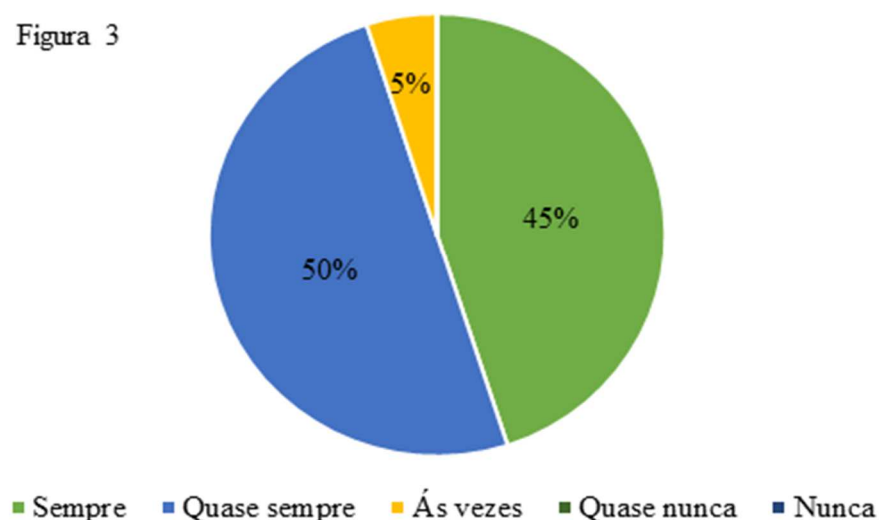


Dos 20 entrevistados, 45% afirmam que não possuem acesso diário a sinal telefônico, porém, apenas 10% dos entrevistados não possuem telefone celular. (Figura 2)

Grande parte dos entrevistados possui, atualmente, acesso à internet, devido a agilidade na inovação tecnológica que, desde os últimos meses do ano de 2019, possibilitou que o acesso à internet pudesse chegar às localidades mais afastadas da zona urbana da cidade. Ou seja, grande parte dos entrevistados, mesmo não tendo acesso a sinal telefônico, consegue se comunicar e se informar através da internet. Dessa forma, 45% dos entrevistados possuem acesso diário às mídias digitais.

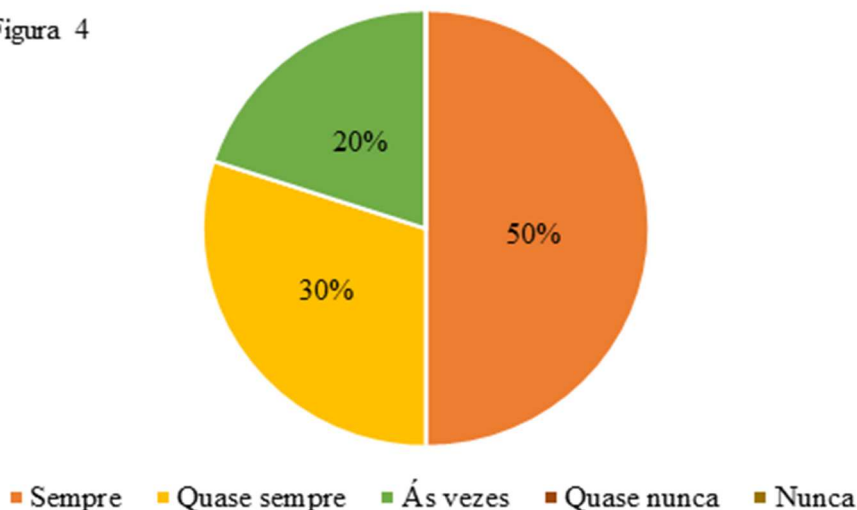
Apenas 5% dos interrogados informaram que não possuem sinal de televisão aberta. Os demais 95% possuem e se informam através da TV aberta.

Figura 3



Quando questionamos sobre a frequência em que escutam a programação da Rádio Municipal São-pedrense, 95% dos entrevistados afirmaram escutar a programação da emissora com certa frequência em seu cotidiano. Apenas 5% afirmaram que escutam a rádio eventualmente. (Figura 3)

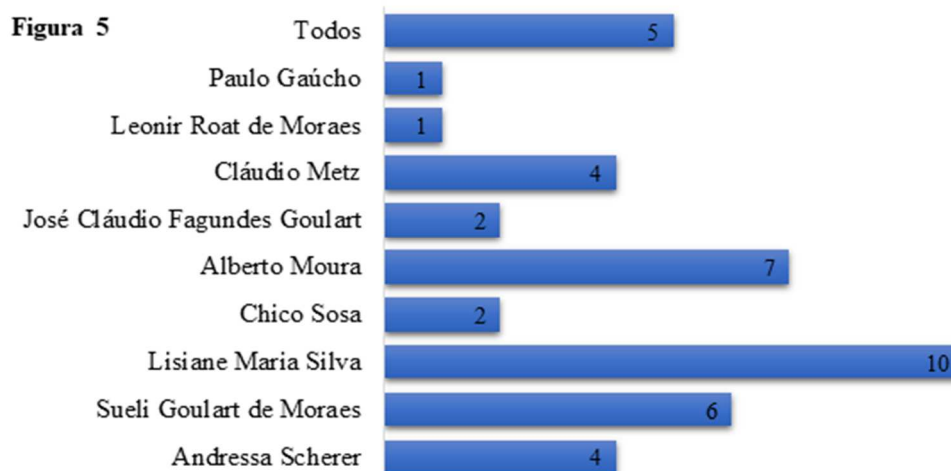
Figura 4



Da mesma forma, 50% dos entrevistados afirmaram que escutam o programa Avisos e Recados todos os dias, e 45% quase todos os dias. Ou seja, 95% dos interrogados possuem uma audiência quase que frequente ao programa. (Figura 4)

As fontes afirmaram em conversa durante a aplicação do questionário que diversas vezes não costumam escutar toda a programação da Rádio Municipal, porém, quando chega o horário do Programa, elas ligam seus rádios, ou prestam mais atenção durante esse momento, pelo teor trazido pelo mesmo.

Quando questionados, 100% dos entrevistados afirmaram que, sim, o Programa Avisos e Recados da Rádio Municipal São-pedrense é muito importante para que consigam se manter informados sobre o que realmente lhes interessa, em relação à proximidade das informações prestadas pelo programa. Diversos entrevistados destacaram a importância dos avisos sobre a Feira do Produtor Rural, pois vários moradores da zona rural do município de São Pedro do Sul sobrevivem dos seus cultivos alimentícios, que vendem na feira, no centro da cidade.

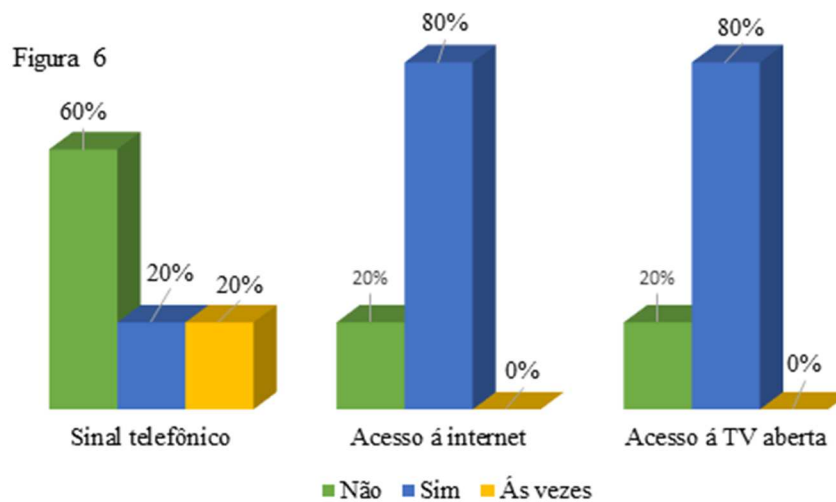


Perguntamos aos entrevistados quais os radialistas que eles mais apreciavam o trabalho dentro da rádio. As fontes destacaram diversas vozes, entre elas, além dos funcionários concursados que a rádio possui, foram destacados nomes de realizadores de programa particulares, com espaço terceirizado, dos programas da programação do final de semana. (Figura 5)

Como a maior parte dos moradores da zona rural do município trabalha com produção de alimentos e afins, possui o costume de acordar cedo, o que leva a escutarem e preferirem mais os locutores dos programas dos primeiros horários da manhã. Além, é claro, dos locutores que possuem público cativo.

4.1. COMUNIDADE DE CERRO CLARO

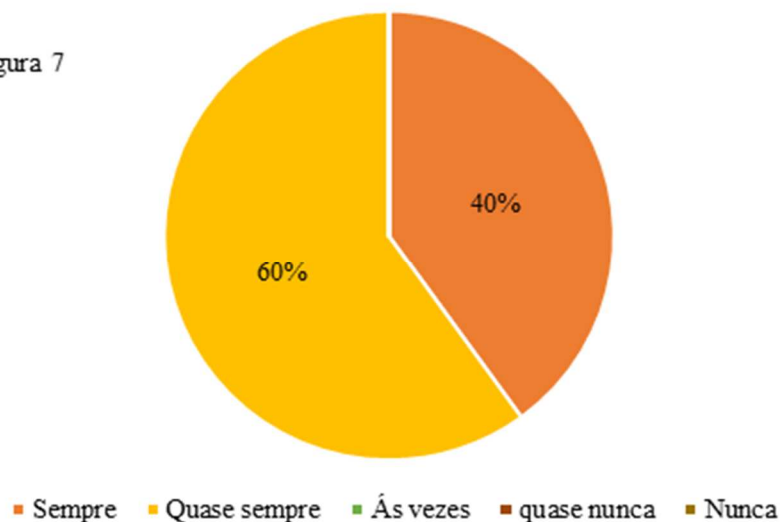
A comunidade de Cerro Claro é uma comunidade evangélica. A localidade não fica tão afastada da zona urbana da cidade, mas há sinal telefônico em apenas poucos lugares. A comunidade possui uma escola municipal, que atende crianças e jovens desde a pré-escola até o nono ano do ensino fundamental, recebendo os moradores de diversas outras localidades do interior do município de São Pedro do Sul. (Figura 6)



Dos entrevistados, 60% afirmaram que não possuem acesso a sinal telefônico. Os outros 40% afirmaram que às vezes possuem sinal, ou seja, em alguns locais existe sinal para comunicação, e os outros 20% não possuem nenhum acesso.

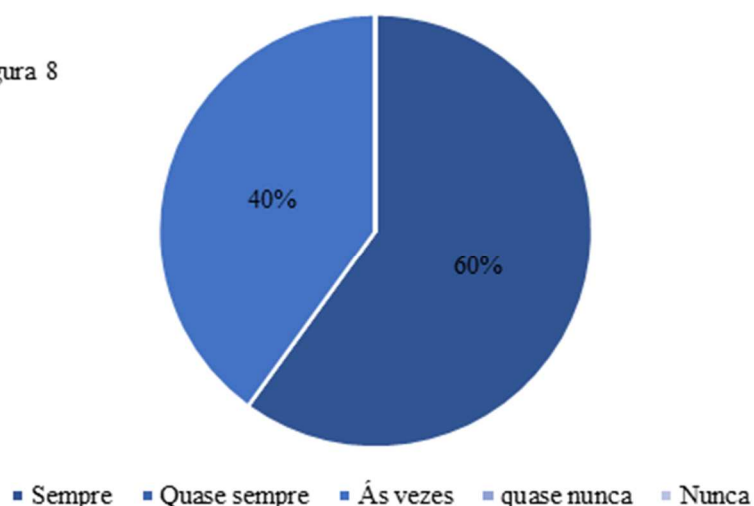
Apenas 20% das fontes não têm acesso a internet. E, 5% dos entrevistados afirmam que não possui acesso a televisão aberta, se informando apenas pelas ondas do rádio, mais especificamente, apenas pela programação da Rádio Municipal São-pedrense.

Figura 7



Todos moradores interrogados afirmaram que escutam a programação da Rádio Municipal São-Pedrense todos os dias, ou quase todos os dias. Consolidando esta rádio como sendo a mais ouvida nesta comunidade. Alguns entrevistados afirmam que se informam apenas pelas informações repassadas pela Rádio e seus programas, enquanto outros afirmam que utilizam além das informações repassadas de pesquisas próprias, normalmente junto à internet, sobre assuntos que possuem interesse em saber mais informações. (Figura 7)

Figura 8



Quando questionados sobre a frequência que costumam escutar o Programa Avisos e Recados, 60% dos entrevistados afirmam que escutam o programa todos os dias, enquanto os demais 40% afirmam que escutam o programa às vezes. Porém, todos concordam que o programa é muito importante e muito útil, principalmente para os moradores do interior que estão mais afastados da cidade e que assim consegue saber daquelas informações que são realmente pertinentes a eles, que os envolvem.

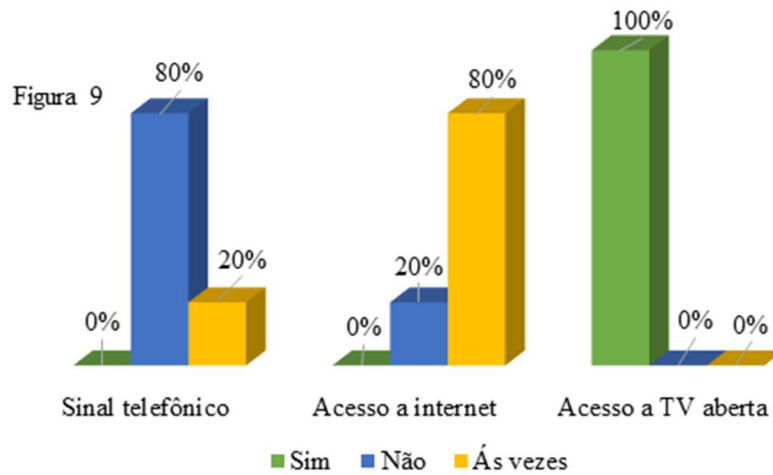
Todos os entrevistados afirmam que costumam prestar mais atenção durante o início do programa, pois é o momento em que os avisos de utilidade pública são divulgados. As fontes salientam, ainda, que os avisos vindos da Secretária Municipal de Saúde de São Pedro do Sul são os que costumam prender mais a atenção deles, os quais aguardam serem chamados para exames e consultas na cidade e cidades vizinhas pelo Sistema único de Saúde.

Porém, os entrevistados afirmam que além das informações repassadas pelo programa, que são extremamente pertinentes a eles, os demais programas da Rádio Municipal, principalmente aqueles mais voltados a vinculação de notícias, também são importantes e necessários para que eles possam se manter informado dos acontecimentos na cidade de região.

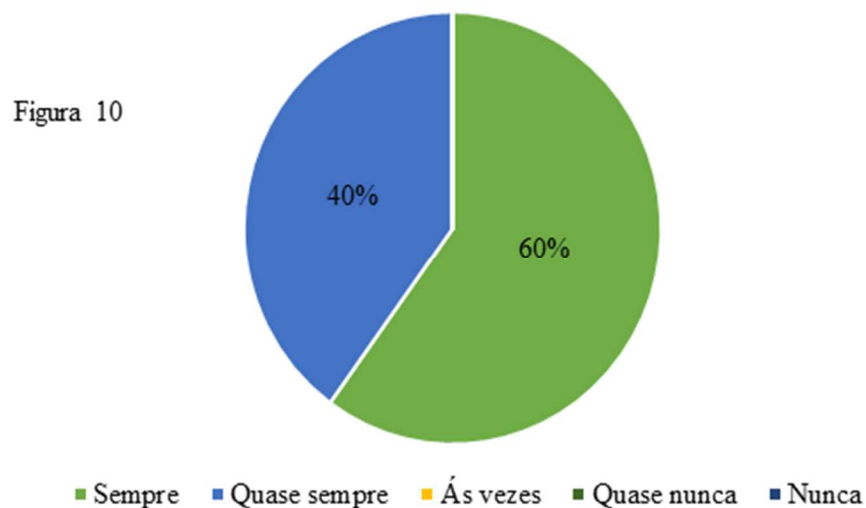
4.2. COMUNIDADE DE POÇO REDONDO

A comunidade de Poço Redondo é uma comunidade católica. A localidade não fica tão afastada da zona urbana da cidade, se localiza a alguns quilômetros da comunidade de Cerro Claro, e não possui sinal telefônico em quase nenhum local da localidade.

Apenas 20% dos entrevistados afirmam que possuem sinal telefônico em alguns momentos quando vão até determinados locais conseguem sinal para comunicação. Muitos relatam que conseguem esse sinal em lugares mais altos, como nos cerros. (Figura 9)



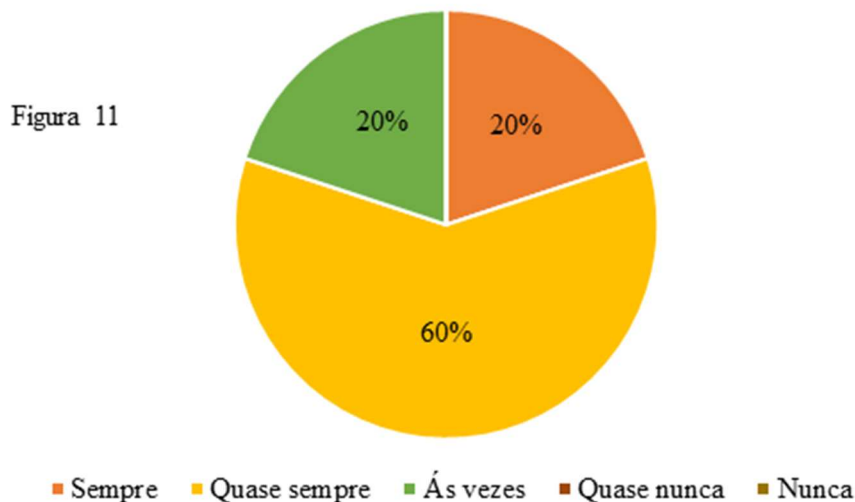
A maioria dos moradores não possui acesso à internet regularmente, apenas quando vão até a zona urbana ou conseguem algum sinal telefônico. Apenas 20% dos entrevistados possui internet em suas residências. Todos os entrevistados afirmam que possuem acesso regular a televisão aberta e consomem informações a partir dela além da programação da Rádio Municipal São-pedrense.



Os interrogados afirmaram que costumam escutar a programação da Rádio Municipal São-pedrense frequentemente, quase todos os dias. Ou seja, na comunidade esta é, também, a rádio mais ouvida pelos moradores. (Figura 10)

Os entrevistados afirmam que além das informações que recebem através dos programas da rádio, utilizam os dados repassados pelas emissoras de TV aberta e pela

internet. Alguns entrevistados destacaram, em conversa, que costumam pesquisar mais a fundo sobre determinado assunto ou notícia repassada pela rádio quando possuem interesse sobre o conteúdo.



Todos os entrevistados afirmaram que costumam escutar o Programa Avisos e Recados com certa frequência. Apenas 20% afirmaram que escutam às vezes o programa, enquanto 60% declararam que escutam quase sempre. Outros 20% alegaram que escutam o programa todos os dias. Os interrogados concordaram sobre a importância da existência do programa e seu teor informativo, principalmente para os moradores do interior, já que traz informações pertinentes a eles. (Figura 11)

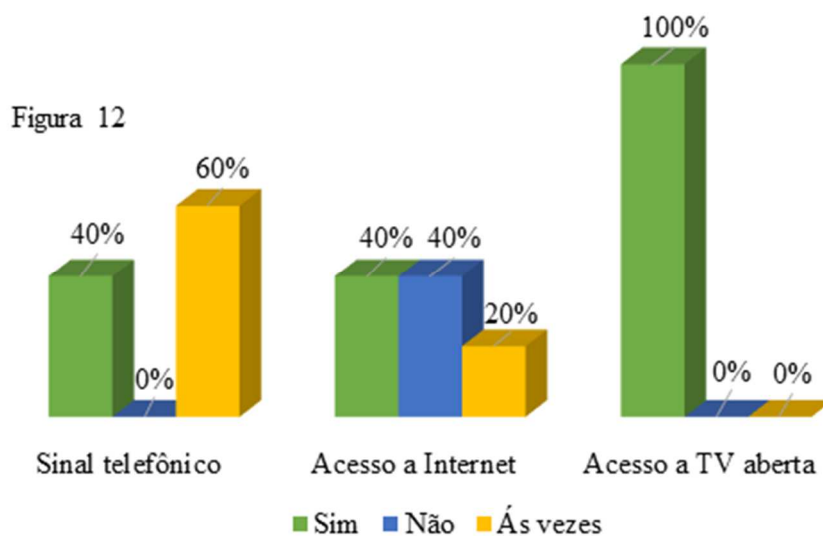
Quando questionados sobre qual parte do programa os moradores prestam mais atenção, todos afirmaram que costumam se concentrar mais nos avisos grátis, aqueles que possuem caráter de utilidade pública, anunciados logo no começo do programa. Vários entrevistados destacaram que os avisos mais aguardados são os avisos provindos da Secretaria de Saúde do município, os quais informam as listagens dos pacientes que aguardam agendamentos ou consultas.

Além das informações repassadas pelo programa, algumas das fontes apontaram que os dados transmitidos pelos demais programas, como o de notícias da manhã, que divulgam a previsão do tempo, são muito interessantes e importantes para os produtores rurais.

4.3. COMUNIDADE DE PASSO DOS BARROSO

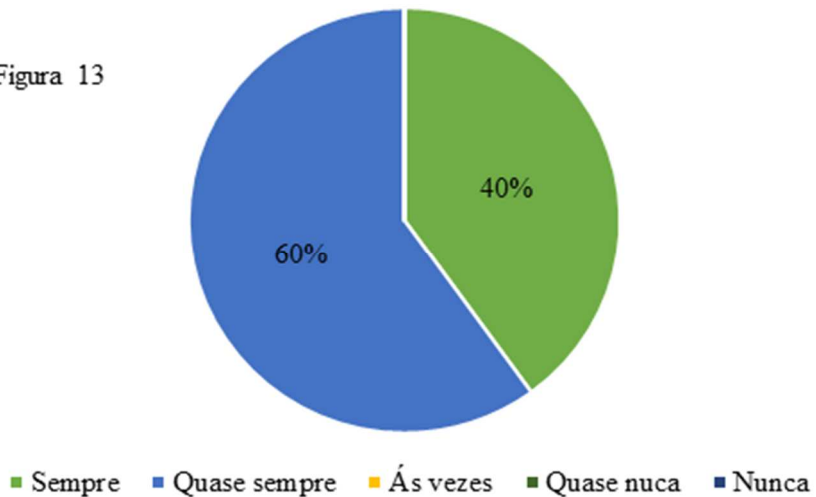
A comunidade de Passo dos Barroso é uma comunidade católica, que como seu próprio nome diz, é um local onde a maioria dos moradores possui vínculo familiar, pois eles são parentes ou descendentes da família Barroso. Pode parecer estranho, mas isso acaba sendo comum em comunidades do interior nas quais grandes famílias se instalam e acabam marcando seu território.

A localidade fica mais afastada da zona urbana do que as duas anteriores, porém, nenhum dos entrevistados afirmou que não possui sinal de celular. A maioria, 60%, possui sinal telefônico em determinado local. Enquanto isso, 40% das fontes afirmaram que possuem sinal em suas residências.



Sobre o acesso à internet, 40% dos entrevistados afirmaram que possuem acesso em suas casas, enquanto outros 40% disseram que não possuem. Os 20% restantes relataram que em determinados locais possuem acesso, como quando visitam a zona urbana ou conseguem sinal telefônico. Todos os interrogados afirmaram assistir a emissoras de televisão aberta. Ou seja, além da programação da rádio, os moradores desta localidade possuem outros acessos às informações. (Figura 12)

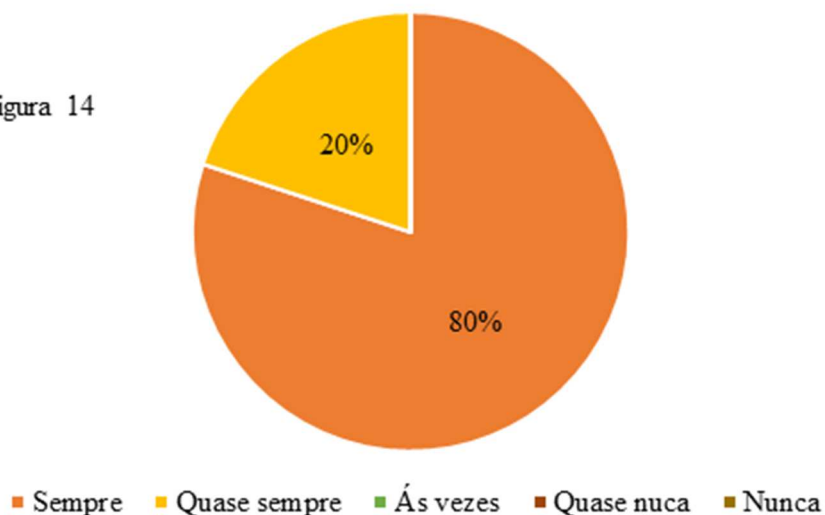
Figura 13



Os entrevistados afirmaram que possuem uma grande audiência junto à Rádio Municipal São-pedrense. 60% deles escutam a rádio quase todos os dias, e os demais 40% estão sempre com o rádio ligado. Sendo assim, a rádio segue sendo a mais escutada no interior do município. (Figura 13)

Alguns entrevistados afirmaram que costumam escutar a programação da rádio e sempre que encontram algum assunto que os interesse, eles pesquisam mais sobre ele em outros meios de comunicação que possuem acesso, como, por exemplo, na internet.

Figura 14



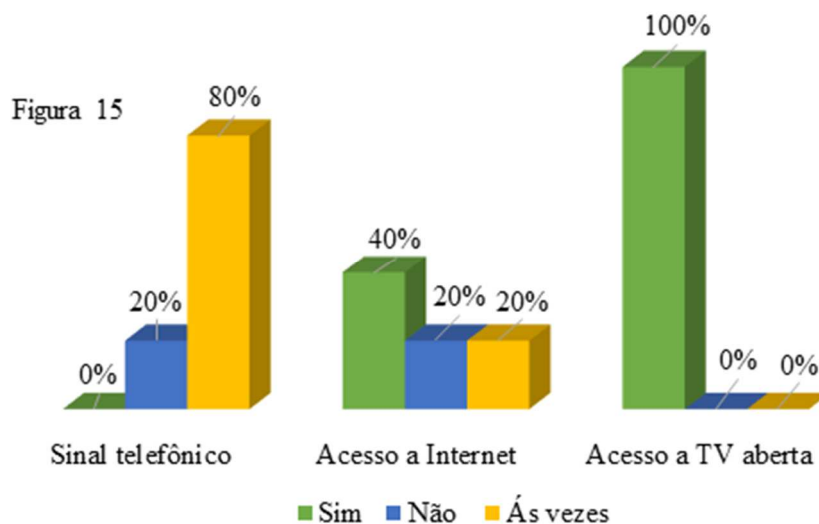
A opinião é unânime quando a pergunta é se o programa Avisos e Recados é importante. 80% dos entrevistados confirmaram que escutam o programa todos os dias, pois ele informa aquilo que os interessa e é relevante para seu dia a dia que, muitas vezes, pode ser diferente daquele que estamos acostumados na zona urbana. Os outros 20% afirmaram

que não possuem uma audiência assídua, mas sempre que podem ligam o rádio no horário do programa a fim de ficar informado, principalmente com os avisos de utilidade pública vinculados no início do programa. (Figura 14)

Os moradores dessa localidade também afirmaram que necessitam dos demais programas da rádio para ficarem bem- informados, por mais que o programa Avisos e Recados cumpra seu papel. Além dos avisos de interesse geral das fontes que o programa veicula, notícias e previsão do tempo são relevantes para os moradores, principalmente logo cedo da manhã, por isso, várias fontes destacaram o programa Visão Global como sendo tão importante quanto o Avisos.

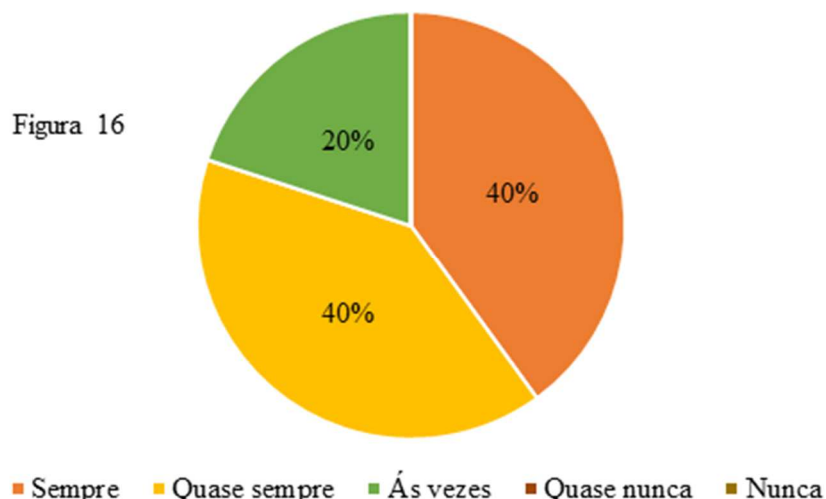
4.4. COMUNIDADE PASSO DO MUDO

A comunidade de Passo do Mudo é uma comunidade católica. Ela está localizada em uma área mais afastada da zona urbana, e em determinados locais existe sinal telefônico, porém, nenhum entrevistado afirmou que possui sinal em sua residência. (Figura 15)



A maioria dos entrevistados possui acesso à internet em suas residências, enquanto os demais afirmaram que não possuem acesso, ou que apenas conseguem acessar a rede quando estão na zona urbana ou possuem sinal telefônico. Todas as fontes possuem sinal de TV aberta.

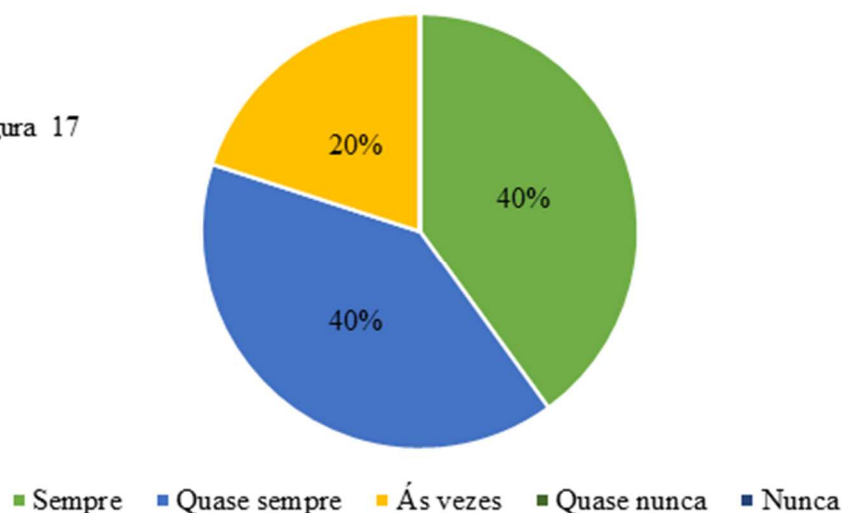
Figura 16



Quando questionadas, as fontes afirmaram que costumam escutar a programação da Rádio quase todos os dias, e apenas 20% delas apontaram que escutam às vezes. Nenhum dos entrevistados informou não ouvir a programação. Ou seja, a Rádio Municipal São-pedrense é a rádio mais ouvida na comunidade. (Figura 16)

É possível perceber que, quanto mais idade as fontes possuem, mais elas costumam escutar a programação da Rádio, pois os mais novos já possuem o costume cultural de buscar informações em outros meios de comunicação, como internet e televisão.

Figura 17



Assim como os dados da programação da Rádio, apenas 20% dos entrevistados costumam escutar o Programa Avisos e Recados às vezes, enquanto 40% das fontes escutam o programa todos os dias e os outros 40% escutam o programa quase todos os dias. A maioria das fontes afirmou que consegue ficar bem-informada a partir das informações que são repassadas pelo programa sem precisar de outras fontes de comunicação. (Figura 17)

Quando questionados sobre qual parte do programa os moradores prestam mais atenção, todos afirmaram que costumam se concentrar mais nos avisos grátis, aqueles que possuem caráter de utilidade pública, anunciados logo no começo do programa. Vários entrevistados destacaram que os avisos mais aguardados são os avisos provindos da Secretaria de Saúde do município, os quais informam as listagens dos pacientes que aguardam agendamentos ou consultas. Além desses, os avisos das demais secretarias e aqueles que possuem um foco direto aos moradores do interior do município.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia tratou sobre a audiência do Programa Avisos e Recados, da Rádio Municipal São-pedrense, junto aos moradores das comunidades da zona rural do município de São Pedro do Sul. Nosso objetivo geral era analisar como os moradores do interior recebem e utilizam as informações repassadas pelo programa Avisos e Recados. Os objetivos específicos eram avaliar a eficácia das mensagens repassadas pelo programa na comunicação com os receptores, descrever de que forma o conteúdo do programa influencia na vida dos ouvintes, e identificar a força da Rádio Municipal São-pedrense no interior do município.

Para que a presente pesquisa fosse realizada, foi utilizada a metodologia da entrevista semiestruturada, pensada especialmente na facilidade de conduzir as pesquisas com os moradores do interior do município. Contratempos surgiram durante a realização do trabalho, e a pandemia de covid-19 foi o principal problema. Mas nem por isso desistimos. Com todos os cuidados necessários tomados, seguimos em frente e realizamos a pesquisa de campo que necessitou ser readequada para a situação atual. Sendo assim, realizamos entrevistas em quatro diferentes localidades: Cerro Claro, Poço Redondo, Passo dos Barroso e Passo do Mudo, entrevistando cinco fontes em cada localidade. Buscamos escolher localidades não tão próximas para que, mesmo com os empecilhos, fosse possível conseguir um mapeamento amplo da recepção da programação da Rádio Municipal, e principalmente do programa Avisos e Recados.

Dessa forma, a partir dos dados obtidos através dos questionários, foi possível perceber que os moradores das comunidades estudadas costumam escutar a programação da Rádio Municipal São-pedrense com frequência, sendo esta a emissora mais ouvida pelos entrevistados das quatro localidades. Segundo as fontes, o programa mais ouvido e aguardado é o Programa Avisos e Recados, pois é responsável por trazer as informações que são pertinentes aos moradores do município, tanto da zona urbana quanto rural. Ou seja, no programa são veiculadas informações que auxiliam e impactam, de certa forma, no cotidiano dos moradores da cidade.

Também, foi possível perceber que, mesmo o programa sendo muito informativo, diversas fontes apontaram que os demais programas noticiosos da Rádio também são extremamente importantes para que todos possam ficar bem-informados do que acontece na cidade, Estado, país e mundo, já que cada programa possui um diferente foco informativo.

A partir das respostas dos moradores, foi possível nos certificarmos daquilo que suspeitávamos ao acompanhar o cotidiano da rádio e da nossa própria família. O Programa Avisos e Recados, além do seu teor informativo de questões que são pertinentes aos moradores, também se tornou uma cultura, pois diversas fontes afirmaram que muitas vezes não prestavam tanta atenção nos demais programas, tendo o rádio como companheiro de trabalho, de lida como as fontes relataram. Mas, que quando às 11h se aproximam, o rádio ganha volume e atenção redobrada.

As conexões dos moradores de cidades de interior com as rádios locais rendem diversos estudos que podem ser muito importantes para o campo da comunicação, pois mesmo com os avanços das tecnologias e as novas formas de consumir informação, muitas pessoas, de diversas idades, ainda possuem o rádio como um dos principais meios de comunicação. É claro que durante a pesquisa foi possível perceber que os mais jovens costumam pesquisar mais sobre o que é repassado pelos programas e consomem outros meios de comunicação, enquanto os mais velhos ainda se baseiam no rádio e na TV.

Em eras de fake news e lutas contra as mentiras ditas na internet, lá no interior de São Pedro do Sul ainda tem pessoas que acreditam na inocência e na força da comunicação. Foi isso que nos cativou a fazer o estudo, é o que nos cativa a querer ampliá-lo. Acreditamos ser o que vai cativar mais pessoas a buscarem histórias assim.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, Vozes, 1991.

BAUER, M. & Gaskell, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Londres. Edições, 2008.

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediação: Entendendo Novas Mídias**. Cambridge: The MIT Press, 2000, 293 p.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação rural**. 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio, o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra/Luzzatto, 2001.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa** (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed. 2009 (Obra original publicada em 1995).

GODOY, Arilda S., *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995a, p. 57-63.20-29.

JACKS, Nilda. **Tempo e espaço e recepção**. Compós, 1995.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content analysis: an introduction to its methodology**. California: Sage Publications, 1986.

LOPES, Maria Immacolata. **Temas Contemporâneos Em Comunicação**. Editora: Edicon, 1997.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARTÍN – BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações**. Comunicação, Cultura e hegemonia. 2.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MARTÍN – BARBERO, Jesús. **Oficio de cartógrafo: travesías latinoamericanas de la comunicación em la cultura**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista. O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da informação**. Florianópolis: Insular, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes. 2001.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

RINCÓN, Omar. **No más audiencias, todos devenimos productores**. Comunicar: revista científica iberoamericana de comunicación y educación, Andalucía, v. 15, n. 30, mar. 2008.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa** (2a ed., Grupo de Estudos sobre Ideologia, Comunicação e

Representações Sociais da Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PURCS, Trad.). Rio de Janeiro: Vozes. (Obra original publicada em 1990).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

7. ANEXO: QUESTIONÁRIOS APLICADOS

As entrevistas foram realizadas com um questionário físico e transferidas para um formulário digital a fim de facilitar a análise de conteúdos e evitar o contato com objetos que podiam transmitir o coronavírus.

Entrevistas estão disponíveis no link: <https://docs.google.com/forms/d/1YglSSfO7Tp3tx-OyQuDGICmufvePbiAjpfMQn0G1vVk/edit?usp=sharing>